

A FACE MULTIDISCIPLINAR DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS 2

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO
CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS
(ORGANIZADORES)



Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos
(Organizadores)

A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F138	A face multidisciplinar das ciências agrárias 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Júlio César Ribeiro, Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-502-0 DOI 10.22533/at.ed.020192907 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Ribeiro, Júlio César. II. Santos, Carlos Antônio dos. III. Série. CDD 630
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação apresentamos o e-book "A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias", que foi idealizado para a divulgação de grandes resultados e avanços relacionados às diferentes vertentes das Ciências Agrárias. Esta iniciativa está estruturada em dois volumes, 1 e 2, que contam com 21 e 21 capítulos, respectivamente.

No volume 2, são inicialmente apresentados estudos referentes à produção de conhecimento na área de veterinária com temas alinhados à atividade pesqueira e pecuária. Nestes trabalhos, são levantados questionamentos importantes acerca de temas de ordem socioambiental, produtiva, epidemiológica, e controle biológico de parasitas. Em uma segunda parte, são abordadas questões relativas aos diferentes segmentos das cadeias produtivas, além de extensão e empreendedorismo no meio rural. Neste volume, também poderão ser apreciados estudos envolvendo tecnologia de alimentos e ferramentas voltadas à análise de dados.

Agradecemos a dedicação e empenho dos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão do Brasil e exterior, por compartilharem ao grande público os principais resultados desenvolvidos pelos seus respectivos grupos de trabalho.

Desejamos que os trabalhos apresentados neste projeto, em seus dois volumes, possam estimular o fortalecimento dos estudos relacionados às Ciências Agrárias, uma grande área de extrema importância para o desenvolvimento econômico e social do nosso país.

Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA EM DOIS LAGOS DE INUNDAÇÃO AMAZÔNICO, SANTARÉM, PARÁ	
Elizabeth de Matos Serrão Yohanna Gabriely Sousa Rabelo Jerry Max Sanches Corrêa Diego Maia Zacardi	
DOI 10.22533/at.ed.0201929071	
CAPÍTULO 2	13
PROBLEMÁTICAS E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA PESCA PRATICADA NO LAGO MAICÁ, SANTARÉM, PARÁ	
Diego Patrick Fróes Campos Yana Karine da Silva Coelho Elizabeth Matos Serrão Diego Maia Zacardi	
DOI 10.22533/at.ed.0201929072	
CAPÍTULO 3	25
ÁREA DE DESOVA E RECRUTAMENTO PARA PEIXES DE INTERESSE COMERCIAL NO BAIXO AMAZONAS: IMPLICAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO	
Diego Maia Zacardi Silvana Cristina Silva da Ponte Lucas Silva de Oliveira Ruineris Almada Cajado Luan Robson Bentes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0201929073	
CAPÍTULO 4	39
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PECUÁRIA EM ASSENTAMENTOS DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ, BRASIL	
Maria Vivianne Freitas Gomes de Miranda Tiago da Silva Teófilo Eugênia Emanuele dos Reis Lemos Clayanne Sousa Mariano Lúcia Mara dos Reis Lemos Francisco Mendes Coelho Florença Moreira Gonçalves Francisca Clarice Rodrigues de Sousa Antonia Rafaela da Luz dos Santos Igor Emmanuel Melo da Silva Edimilson dos Santos Nascimento Paulo Cleber Luncks de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.0201929074	

CAPÍTULO 5 46

INFLUÊNCIA DA ESTAÇÃO DO ANO, DO MOMENTO DA INSEMINAÇÃO E DA TEMPERATURA RETAL NA TAXA DE CONCEPÇÃO DE VACAS LEITEIRAS MISTIÇAS

Fransérgio Rocha de Souza
Carla Cristian Campos
Natascha Almeida Marques da Silva
Ricarda Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0201929075

CAPÍTULO 6 55

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH THE EPIDEMIOLOGY OF *Toxoplasma gondii* IN CATTLE AND BUFFALOES IN THE STATE OF PARÁ, BRAZIL

Jefferson Pinto de Oliveira
Alexandre do Rosário Casseb
Anelise de Sarges Ramos
Sebastião Tavares Rolim Filho
Henrique Low Nogueira
Rogério Oliveira Pinho
Washington Luiz Assunção Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0201929076

CAPÍTULO 7 67

ESTUDO DO EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MANJERICÃO (*Ocimum basilicum* L.) SOBRE O CARRAPATO BOVINO *Rhipicephalus (Boophilus) Microplus* EM ENSAIOS “IN VITRO”

Jéssica Cassol
Olívio Bochi Brum
Daniela Sponchiado

DOI 10.22533/at.ed.0201929077

CAPÍTULO 8 77

PROGESTÁGENOS E SEUS EFEITOS COLATERAIS EM GATAS – REVISÃO DE LITERATURA

Roselaine Durão da Silva
Tamires Rodrigues Perkoski

DOI 10.22533/at.ed.0201929078

CAPÍTULO 9 87

PLASTICIDADE ESTRUTURAL E ISOLAMENTO DE CÉLULAS PROGENITORAS DO CORDÃO UMBILICAL DE CUTIAS (*Dasyprocta prymnolopha*) CRIADAS EM CATIVEIRO

Maria Acelina Martins de Carvalho
Napoleão Martins Argôlo Neto
Elís Rosélia Dutra de Freitas Siqueira Silva
Yulla Klinger de Carvalho Leite
Dayseanny de Oliveira Bezerra
Maíra Soares Ferraz
Aírton Mendes Conde Júnior
Andressa Rêgo da Rocha
Gerson Tavares Pessoa
Miguel Ferreira Cavalcante Filho

DOI 10.22533/at.ed.0201929079

CAPÍTULO 10 104

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE VALOR EM CADEIAS PRODUTIVAS

Marcos Vinícius Araújo
Camila Elisa Alves
Glenio Piran Dal' Magro

DOI 10.22533/at.ed.02019290710

CAPÍTULO 11 114

EXTENSÃO AGRONÔMICA NA EXPOMAR 2018

Natália Cardoso dos Santos
Nardel Luiz Soares da Silva
Jaqueli Vanelli
Jessyca Vechiato Galassi
Camila da Cunha Unfried
Lucas Casarotto
Giordana Menegazzo da Silva
Leonardo Mosconi
Daliana Uemura
Aline Rafaela Hasper
Camila Inês Podkowa
Arthur Kinkas

DOI 10.22533/at.ed.02019290711

CAPÍTULO 12 122

MOTIVAÇÃO DOS JOVENS ACADÊMICOS EM BUSCA DA SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL

Gabriela Carvalho
Fabiano Nunes Vaz
Greicy Sofia Maysonave
Tônia Magali Moraes Brum
Caroline de Ávila Fernandes
Paulo Santana Pacheco
Leonir Luiz Pascoal
Ana Carolina Teixeira Silveira Cougo
Ariel Schreiber
Alessany Machado Navarro

DOI 10.22533/at.ed.02019290712

CAPÍTULO 13 135

EMPREENDEDORISMO RURAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Jean Carlos Ramos da Silva
Marcio Arruda Ribeiro Junior
Denilson de Oliveira Guilherme
Maria Aparecida Canale Balduino

DOI 10.22533/at.ed.02019290713

CAPÍTULO 14 146

AValiação DAS CONdições HigIÊNICO-SANITÁRIAS DOS ALIMENTOS SERVIDOS NOS *FOOD TRUCKS* NA CIDADE DE UBERLÂNDIA/MG

Aline Alves Montenegro Freitas
Nathália Pinheiro Barbosa Souza
Fernanda Barbosa Borges Jardim

DOI 10.22533/at.ed.02019290714

CAPÍTULO 15	151
BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS DA INSERÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS (<i>Pereskia aculeata</i>) NA PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA	
Clistiane Santos Santana Angela Kwiatkowski Amanda Moura Queiros Aparecida Michelle da Silva Souza Ramon Santos Minas Wilson Alex Martins Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.02019290715	
CAPÍTULO 16	163
DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE PÃO DE CEBOLA COM ADIÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS	
Rejane de Oliveira Ramos Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.02019290716	
CAPÍTULO 17	172
ELABORAÇÃO E CINÉTICA FERMENTATIVA DE BEBIDA MISTA DE MEL DE ABELHA E PINHA (<i>Annona squamosa</i> , L.)	
Maria Mikaele da Silva Fernandes Maria Eduarda Dantas Cândido Jonnathan Silva Nunes Dauany de Sousa Oliveira Bruna Lorrane Rosendo Martins Maria Ester Maia Evangelista Juvêncio Olegário de Oliveira Neto Bianca Louise Alves Torres Silva Alfredina Dos Santos Araújo Adriano Sant'Ana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02019290717	
CAPÍTULO 18	181
ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO TEMPO E DA TEMPERATURA PARA O FORNEAMENTO DE BISCOITOS	
Rennan de Vasconcelos Correia Pierre Correa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.02019290718	
CAPÍTULO 19	192
EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE ANÁLISES DE ALIMENTOS DO CCQFA	
Fernanda Mülling Mülling Eduarda Caetano Peixoto Renata Pires Da Silveira Caroline Dellinghausen Borges Rui Carlos Zambiasi Carla Rosane Barboza Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.02019290719	

CAPÍTULO 20	200
UM MÉTODO DE AGRUPAMENTO ALTERNATIVO PARA ANÁLISE DE AGRUPAMENTO PARA NÚMERO DE GRUPOS	
Mácio Augusto de Albuquerque Antônio Leopoldo Cardoso Sabino Hiago José Andrade de Albuquerque Martins Lucas Cardoso Pereira Edwirde Luiz Silva Camelo Kleber Napoleão Nunes de Oliveira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.02019290720	
CAPÍTULO 21	212
O USO AGRÍCOLA DA TERRA NA COMUNIDADE DO BROCA, MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ, NORDESTE PARAENSE, AMAZÔNIA ORIENTAL	
Lívia Tálita da Silva Carvalho Alexandre de Souza Fabricio do Carmo Farias Antonio Valmique Alves Da Silva Filho Antonio Michael Pereira Bertino Bianca Cavalcante da Silva Mateus Higo Daves Alves Antonio Maricélio Borges de Souza Jonathan Braga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.02019290721	
SOBRE OS ORGANIZADORES	219
ÍNDICE REMISSIVO	220

MOTIVAÇÃO DOS JOVENS ACADÊMICOS EM BUSCA DA SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL

Gabriela Carvalho

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Fabiano Nunes Vaz

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Greicy Sofia Maysonave

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Tônia Magali Moraes Brum

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Caroline de Ávila Fernandes

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Paulo Santana Pacheco

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Leonir Luiz Pascoal

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Ana Carolina Teixeira Silveira Cougo

Universidade Federal de Santa Maria,

Departamento de Zootecnia

Santa Maria – Rio Grande do Sul

Ariel Schreiber

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Alessany Machado Navarro

Universidade Federal de Santa Maria,
Departamento de Zootecnia
Santa Maria – Rio Grande do Sul

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi identificar a motivação dos jovens acadêmicos sobre o processo de sucessão familiar no meio rural. O projeto foi realizado por meio de uma pesquisa de natureza exploratória descritiva com os alunos do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria. Foram aplicados 700 questionários na forma on-line e presencial para os acadêmicos dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Tecnologia em Alimentos, Tecnólogo em Agronegócios e Zootecnia. Os dados foram submetidos a análise estatística descritiva utilizando o software Microsoft Office Excel 2016®. Os alunos do sexo feminino foram mais representativos na amostra, com a frequência de 53%. Para a característica ascendência, a variável descendência italiana foi a mais observada, 43,9%. Sobre motivação dos alunos

a cursar um ensino superior, 78,3%, responderam que buscam crescimento pessoal e educacional. No total, 81,8% dos alunos são filhos e netos de produtores rurais e 51,1% dos alunos responderam que a maior dificuldade de trabalhar no campo é o acesso à tecnologia. Os acadêmicos do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria tiveram percepções e motivações positivas em relação ao meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens agricultores. Jovens empreendedores. Meio rural. Sucessão rural familiar.

MOTIVATION OF ACADEMIC YOUNG PEOPLE IN SEARCH OF FAMILY SUCCESSION IN THE RURAL ENVIRONMENT

ABSTRACT: The objective of this work was to identify the motivation of young academics about the process of family succession in rural areas. The project was carried out through a descriptive exploratory research with the students of the Center of Rural Sciences of the Federal University of Santa Maria. 700 questionnaires were applied in online and face-to-face for the academics of the courses of Agronomy, Forest Engineering, Veterinary Medicine, Technology in Food, Technologist in Agribusiness and Zootecnics. Data were submitted to descriptive statistical analysis using Microsoft Office Excel 2016® software. Female students were more representative in the sample, with a frequency of 53%. For the characteristic ancestry, the Italian offspring variable was the most observed, 43.9%. Regarding students' motivation to attend higher education, 78.3% answered that they are looking for personal and educational growth. In total, 81.8% of the students are children and grandchildren of rural producers and 51.1% of the students answered that the greatest difficulty in working in the field is access to technology. The academics of the Center of Rural Sciences of the Federal University of Santa Maria had positive perceptions and motivations regarding the rural environment.

KEYWORDS: Young farmers. Young entrepreneurs. Countryside. Family succession.

1 | INTRODUÇÃO

A migração da população rural, especialmente jovem, vem ocorrendo de forma significativa nas últimas décadas na Região Sul do Brasil. A propriedade rural vem se mantendo em um ambiente altamente competitivo e desigual e o fator determinante para a continuidade desta atividade é a sucessão destas pequenas propriedades. Diante dos diversos recortes da realidade do meio rural, torna-se importante compreender que os jovens, como principais atores sociais, são fundamentais no processo de desenvolvimento dos espaços rurais contemporâneos (BOESSIO; DOULA 2016).

Segundo os autores Matte e Machado (2016) a falta de preparação e ausência de sucessores na agricultura familiar vem gerando incertezas no que diz respeito

não apenas à continuidade das famílias e das atividades produtivas, mas também às comunidades rurais, as quais cada vez mais perdem sua população e passam a sentir os reflexos dessa mudança sobre suas dinâmicas sociais. Por outro lado, o meio urbano tem sido o principal destino, pois os jovens buscam conhecimento em cursos superiores e novas experiências.

Ao analisar com um olhar mais detalhado sobre essa dinâmica no rural, é possível observar que além do esvaziamento populacional, a saída dessa população tem ocasionado um contexto de incertezas (WEISHEIMER, 2007), e por conta disso, algumas consequências têm sido recorrentes, como o envelhecimento da população, a masculinização do meio, pois as mulheres buscam melhores condições nos espaços urbanos e com isso gera dificuldades na constituição de novas famílias e também pais sem garantias de cuidados na velhice.

De 1970 até 2010, segundo dados do último Censo Populacional (IBGE, 2011), o número de jovens com até 29 anos residindo no meio rural brasileiro reduziu 43,3% entre as jovens mulheres e 46,3% entre os jovens homens. Consequentemente, houve um acréscimo no número de idosos no meio rural brasileiro, com um aumento de pessoas acima de 60 anos equivalente a mais de 51,9% (IBGE, 2011).

Mesmo com essas dificuldades um estudo divulgado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2016) aponta que houve uma melhora na qualidade do emprego para os jovens de comunidades rurais da América Latina nas últimas décadas. No mesmo sentido, Carneiro e Castro (2007) apontam que atualmente os jovens estão analisando, de uma forma mais positiva, o meio rural, valorizando-o como um ambiente mais tranquilo, seguro e com boa qualidade de vida, contrariando o que antes era percebido pela sociedade como um local atrasado e parado.

Contudo, constatam-se poucos estudos que levem a entender a motivação dos jovens acadêmicos, filhos ou não de produtores rurais, que buscam um ensino superior nas áreas das ciências rurais, para permanecer no campo ou empreender no meio rural. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar a motivação dos jovens acadêmicos do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria, sobre o processo de sucessão familiar no meio rural.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado entre os meses de dezembro de 2017 a abril de 2018, por meio de uma pesquisa de natureza exploratória descritiva com os alunos do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria.

Participaram deste trabalho os cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Agronegócios e Zootecnia. A primeira etapa da coleta dos dados foi realizada através da aplicação de questionários online via site do portal do aluno da Universidade Federal de

Santa Maria, onde foram obtidas 300 respostas. A segunda etapa foi feita de forma presencial nas salas de aula da Universidade Federal de Santa Maria, com 400 questionários respondidos.

Os questionários foram estruturados para os alunos, com perguntas comuns que visaram caracterizar o perfil das pessoas entrevistadas no tocante ao gênero, idade, ascendência e curso, além de questões sobre a motivação dos jovens em relação à sucessão rural e as dificuldades que levam ao jovem a querer, ou não, a permanecer no campo.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados utilizando a análise estatística descritiva no software Microsoft Office Excel 2016®, calculando-se o número de respostas, médias e frequência para cada questão.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a variável analisada no tocante gênero, as alunas do sexo feminino foram mais representativas na amostra, com a frequência de 53,0% no total da amostra, no curso de Agronomia as mulheres tiveram frequência de 32%, na Engenharia Florestal 53,85%, para a Medicina Veterinária 73,29%, Tecnologia em Alimentos 54,91%, Tecnólogo em Agronegócio 42,45% e para o curso de Zootecnia 56,2% (Tabela 1).

Conforme o censo do IBGE (2011) a população de Rio Grande é distribuída entre homens e mulheres, a população masculina representa 94.983 habitantes, enquanto a população feminina é de 102.245 habitantes. E dessa população de mulheres no estado, segundo IBGE (2011), 48,9% estão no ensino superior.

Segundo Perondi (2016) a decisão de sair ou ficar na propriedade rural como sucessor está além de outros aspectos, diretamente relacionada à dificuldade de constituir novas famílias, ou seja, de realizar casamentos (matrimônio). Esse fator possui relação mais direta com os homens, pois as mulheres deixaram de ver o casamento como única forma de “inserção social”, passando a buscar pela ampliação de experiências afetivas (CARNEIRO, 2001). A importância de encontrar uma companheira disposta a residir no campo tem se tornado um fator decisivo na tomada de decisão dos jovens sobre a sucessão familiar. Isso se justifica pela crescente saída das mulheres do meio rural, na qual a sua grande maioria busca um ensino superior, que resulta em um número reduzido de mulheres jovens dispostas a permanecer no campo.

Ainda conforme o autor, essa saída de mulheres do meio rural tem relação com um processo histórico de desigualdade de gênero, pois as filhas mulheres não participavam do processo de sucessão e não possuíam espaço para a participação. De modo geral, as mulheres possuíam pouco ou nenhuma autonomia. A tomada de decisão era feita pelos pais, cabendo a elas apenas acatá-la. Hoje o trabalho da mulher passou a ser melhor reconhecido, e elas vêm assumindo com autonomia as

tomadas de decisões na grande maioria das atividades desenvolvidas em sua vida (CARNEIRO, 2001).

Em relação à idade, em todos os cursos estudados a maior parcela dos respondentes estão na faixa etária de 21 a 25 anos (Tabela 1), sendo que no estado, essa faixa etária corresponde a 40,5% da população (IBGE, 2011). A baixa representatividade do público de meia idade, acima de 40 anos em um curso de graduação, pode ser explicada pelo “ciclo natural da sociedade” em que o ingresso em uma universidade ocorre muito cedo, logo após o término do ensino médio, que na maioria das vezes acontece com 17 anos de idade. Porém vale afirmar que segundo uma pesquisa de Raposo e Gunther (2008) o processo de integralização e interação social desta fase adulta, acima de 40 anos, legitimado pelo meio social e pela convivência com grupos de outra faixa etária, pode validar a adoção de novos papéis na sociedade e possibilitar o cultivo de expectativas que se projetam para o futuro.

Para a característica ascendência, a variável Italiana foi a mais representativa na amostra de todos os cursos analisados (Tabela 1). O estado do Rio Grande do Sul possui uma população total de 10,9 milhões de pessoas, dessa população total três milhões são de ascendência Italiana, ou seja, 27% de italianos descendentes no RS (IBGE, 2011). A ascendência foi analisada neste trabalho para entender se ela influencia na tomada de decisão sobre suceder a família no meio rural.

Devido à forma de colonização realizada pelos imigrantes europeus, italianos, a agricultura familiar praticada no Rio Grande do Sul, se assemelha à forma europeia de organização familiar. As propriedades contam com a agricultura familiar consolidada, detendo certa quantia de terra e capital, estando inseridas em cadeias ligadas ao agronegócio.

As atividades desenvolvidas com maior expressividade no Rio Grande do Sul possuem o cultivo de grãos (milho, soja, trigo, arroz e feijão), criação de bovinos de corte, bovinos de leite, ovinos e suínos. Também possui a fruticultura, como por exemplo, produção de uvas para vinhos.

Com estas características da colonização e cultura do Rio Grande do Sul, é possível inferir, já que a Universidade Federal de Santa Maria está localizada na região central do estado do RS, e possui alunos de todas as regiões do estado, que a ascendência pode sim influenciar tanto na busca por conhecimento como para aplicar este conhecimento nas propriedades depois de formados.

	Agronomia	Engenharia Florestal	Medicina Veterinária	Tecnologia Alimentos	Tecnólogo Agronegócio	Zootecnia
N 699	150	39	146	57	106	201
Gênero						
Feminino	32,00	53,85	73,29	64,91	42,45	56,2
Masculino	68,00	46,15	26,71	35,09	57,55	43,8

Idade						
17-20 anos	33,33	30,77	43,15	36,84	55,66	32,80
21-25 anos	53,33	56,41	41,10	40,35	25,47	51,70
26-30 anos	10,00	10,26	8,22	12,28	7,55	10,90
31-40 anos	2,00	2,56	6,85	1,75	4,72	4,00
> 41 anos	1,33	0,00	0,68	8,77	6,60	0,50
Ascendência						
Africana	2,00	5,13	5,48	7,02	2,83	5,47
Alemã	26,00	17,95	19,18	26,32	16,04	20,40
Espanhola	2,00	2,56	4,11	1,75	0,94	6,47
Indígena	3,33	5,13	2,05	1,75	1,89	2,99
Italiana	48,00	41,03	36,30	38,6	50,94	44,78
Japonesa	0,00	0,00	2,05	0,00	0,00	0,00
Polonesa	0,67	0,00	4,79	0,00	1,89	1,49
Portuguesa	6,67	20,51	10,27	10,53	12,26	8,96
Outro	11,33	7,69	15,75	14,04	13,21	9,45

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico (gênero, idade e ascendência) dos cursos de graduação estudados

Sobre a motivação dos alunos para cursar um ensino superior, 80,86% das mulheres e 75,30% dos homens responderam que buscam crescimento pessoal e educacional (Tabela 2). Este dado demonstra as características da geração Y, que está cada vez mais buscando novos conhecimentos. Segundo Bona (2013) é a primeira geração global que, impostos pela sociedade, são levados de modo natural à informação pela ajuda da tecnologia. Esse tipo de recurso faz com que a Geração Y tenha facilidade em adquirir informações e conhecimentos externos em menor tempo. Através da janela da tecnologia, eles enxergam realidades diferentes das quais estão acostumados, e com isso, começa o interesse por demais assuntos dos quais anteriormente não tinham acesso, e assim então, surge à motivação para cursar um ensino superior.

Depois de formados, 62,80 % das mulheres responderam que pretendem fazer uma pós-graduação (Tabela 2). Brumer e Spanevello (2008) afirmam que, as dificuldades encontradas no meio rural representam para os filhos de produtores rurais, fatores de acesso aos empregos urbanos ou alternativas de vida que não fazem parte da realidade do meio rural, por isso, parte significativa dos jovens que saem para estudar buscam o ensino superior. Das mulheres 47,98% pretendem procurar um emprego ligado ao meio rural e dos homens 55,79% (Tabela 2). Sobre o objetivo de criar o seu próprio negócio, independente da família 29,65% das mulheres marcaram esta opção e 39,02% dos homens também. Já para a questão determinante que busca entender se os alunos pretendem voltar para substituir seus pais ou avós, apenas 8,63% das mulheres pretendem, e 17,38 % dos homens estudantes desejam apenas suceder a propriedade rural. Isso deixa claro que ainda não ocorre um planejamento estruturado e formal da sucessão da propriedade. Cardona e Balvín

(2014) falam sobre a importância da existência de um protocolo familiar, um acordo que vise reger as relações entre familiares e a propriedade, objetivando acima de tudo evitar conflitos, e ajudar na transferência de poder. Assim como Leone (2005) e Oliveira (2010) citam a importância do processo sucessório, Oliveira, Albuquerque e Pereira (2012) trazem a percepção que o processo sucessório geralmente só ocorre com a morte de um dos dirigentes. Na agricultura familiar isto se torna quase que uma regra, pois o filho realmente assume a propriedade, posse e poder, após o falecimento ou incapacidade dos pais.

	O que te motivou a cursar um ensino superior? (%)	
	Feminino N=371	Masculino N=328
Influência familiar	34,50	34,76
Crescimento pessoal e educacional	80,86	75,30
Independência financeira	56,06	51,83
Aprimorar conhecimentos para aplicar na sua propriedade	17,79	31,40
Necessidade	15,36	13,72

	Quais são os seus principais objetivos pós-formado? (%)	
	Feminino N=371	Masculino N=328
Voltar para casa para trabalhar com a minha família	8,63	17,38
Procurar um emprego na área urbana	28,30	16,16
Criar meu próprio negócio, independente da minha família	29,65	39,02
Voltar para substituir meus pais ou avós	4,85	6,71
Procurar um emprego ligado ao meio rural	47,98	55,79
Fazer uma pós-graduação	62,80	42,38

	Qual seu vínculo com o meio rural? (%)	
	Feminino N=371	Masculino N=328
Sou filho(a) de produtor rural	36,12	48,48
Sou neto(a) de produtor rural	34,77	45,73
Não tenho ascendência de produtores rurais, mas já trabalhei no campo	4,04	11,59
Não tenho vínculo com o meio rural	42,05	22,26

Tabela 2 – Motivação dos jovens acadêmicos em busca da sucessão familiar no meio rural de acordo com o gênero (questões 5,6 e 7)

Dos 700 alunos, 573 são filhos e netos de produtores rurais, o que torna a pesquisa mais enriquecida, dos 700 alunos 36,12% são mulheres e 48,48% são homens. Quando foi perguntado aos alunos por que gostariam de trabalhar em uma propriedade rural 446 alunos, ou seja 63,71% responderam que gostariam de trabalhar, pois é uma coisa que gostam de fazer. Segundo uma pesquisa feita por Stuaní e Neckel (2016) com 15 jovens agricultores da cidade de Nova Araçá, região Norte do Rio Grande do Sul, os entrevistados relatam que “gostar da atividade é o

motivo que faz com que a maioria permaneça, mesmo que os pais não incentivem de forma direta”. Produzir alimentos que vão para diversos locais, quase sempre representando momentos de união das famílias traz satisfação a eles. Segundo os dados desta pesquisa (Tabela 3), 328 alunos, 46,86% responderam que trabalhar no campo proporciona qualidade de vida e 210 pessoas, 30% responderam que ao trabalhar no campo é possível ter uma independência pessoal, pois geralmente quando se trabalha no campo autonomamente existe mais flexibilidade nos horários.

Os autores Carneiro e Castro (2007) apontam que atualmente os jovens estão analisando, de uma forma mais positiva, o meio rural, valorizando-o como um ambiente mais tranquilo, seguro e com boa qualidade de vida, contrariando o que antes era percebido pela sociedade como um local atrasado e parado. Em concordância com estas percepções o autor Doula et al. (2014) colabora com a discussão falando que a partir da pesquisa com jovens rurais da Zona da Mata Mineira, os jovens estão valorizando como fatores positivos para o meio rural a tranquilidade e a segurança e também ser dono da propriedade traz certa liberdade, entendida como a ausência de certos controles que o trabalho nos centros urbanos impõe como: horários rígidos, a vigilância dos gestores, dentre outros aspectos.

	Por que você trabalharia em uma propriedade rural?	
	N	%
Subsistência	82	11,71
É uma coisa que sei fazer	147	21,00
Segurança	51	7,29
Independência pessoal	210	30,00
É uma coisa que eu gosto de fazer	446	63,71
Aumentar o negócio da família	178	25,43
Qualidade de vida	328	46,86
	Qual a maior dificuldade em trabalhar no campo?	
	N	%
Trabalho é muito pesado	335	47,86
Dificuldades de acesso a tecnologias	358	51,14
Falta de opções de lazer	149	21,29
	Ao cursar um ensino superior, você se considera preparado para gerenciar uma propriedade rural?	
	N	%
Sim	419	11,71
Não	281	40,00
	Quais características você considera importante para ser um bom gerente da propriedade?	
	N	%
Conhecimento	82	11,71
Autoconhecimento e liderança	147	21,00
Bom relacionamento	51	7,29
Iniciativa e correr riscos	210	30,00
Planejamento	446	63,71

Do total de alunos, 25% responderam que trabalhariam em uma propriedade rural para aumentar o negócio da família (Tabela 3), o que é benéfico para o desenvolvimento do meio rural. Segundo Stuani et al. (2016) a permanência do jovem no meio rural revela-se importante para dar sucessão às atividades das propriedades rurais, garantindo a produção agrícola e a diversificação da mesma, por meio do empreendedorismo.

Em relação a pergunta, qual a maior dificuldade de trabalhar no campo (Tabela 3) 358 alunos ou seja 51,15 % responderam que uma das dificuldades é o acesso à tecnologia, e como a tecnologia para a geração jovem é essencial, tanto para o lazer como para o desenvolvimento da agricultura familiar. Do total, 335 alunos sendo eles 47,86% (Tabela 3) responderam que uma grande dificuldade de trabalhar no campo é porque o trabalho é muito pesado. De acordo com estes resultados, o autor Spanevello (2008) afirma segundo suas pesquisas que as mudanças estruturais na sociedade em geral, desde a questão da renda, da dificuldade e penosidade do trabalho, da desvalorização da ocupação, da falta de lazer no campo e da autonomia na gestão da propriedade, entre outras coisas, geram implicações diretas na sucessão das propriedades rurais.

Estes fatores oferecem de forma mais relevante, não apenas informações, mas sim um comparativo entre os modos de vida ofertados no meio rural em um contraponto ao meio urbano (BRUMER; SPANEVELLO, 2008). As dificuldades encontradas no meio rural representam para os jovens filhos de agricultores, motivos para que a parte significativa dos jovens que saem para estudar nos centros urbanos busque um ensino superior com perspectivas de um futuro melhor.

Boessio e Doula (2016) afirmam que os jovens querem tecnologia, conforto, certa estabilidade e qualidade de vida, ou seja, desejam um meio rural onde possam construir suas vidas com acesso a tudo o que podem ter em qualquer outro lugar.

Ao responderem à pergunta em relação ao gerenciamento rural (Tabela 3) dos 700 alunos envolvidos na pesquisa 60% deles responderam que sim, se consideram preparados para gerenciar uma propriedade rural. Quando o jovem sai do campo e busca um ensino superior, ou seja, busca ver uma realidade diferente daquela que tinha no campo, ele consegue ter uma percepção de mundo diferente dos seus pais, que em alguns casos não preferem que os seus filhos voltem para casa para trabalhar no pesado, e sim busque um emprego ou estudos na cidade que proporcione uma vida sem tanto esforço físico.

Porém atualmente, a vida no centro urbano está ficando cada vez mais difícil por conta da vida corrida, da insegurança, da sociedade que impulsiona as pessoas a serem semelhantes a máquinas, com cada vez menos tempo para se dedicar a família, ao lazer e a satisfação pessoal. Com toda essa percepção que ocorre ao sair do meio rural, ao viver no meio urbano, conforme dados dessa pesquisa,

os jovens conseguem analisar com bons olhos, e percebem a oportunidade que é poder voltar para o campo, pois com toda a informação e aprendizado obtido durante a graduação, a vida no campo tanto em questões de qualidade de vida, como de suceder e gerenciar a propriedade rural, a aplicação desse conhecimento corretamente trará resultados satisfatórios.

Com isso, a fim de incentivar a permanência dos jovens empreendedores e agricultores no campo, a diversificação da produção, a produção sustentável e a modernização e melhorias das pequenas propriedades, o poder público tem desenvolvido diversas políticas (CONTAG, 2014). Estas possibilitaram e possibilitam a criação de diversos programas destinados aos agricultores familiares, como o acesso ao crédito, à garantia de preço e a habitação rural.

Um desses programas vem influenciando de forma positiva a permanência dos jovens no meio rural e merece ser destacado. Este Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), por meio do PRONAF jovem, é uma iniciativa do governo federal para incentivar a permanência do jovem no campo e evitar o êxodo rural, com uma linha de crédito especial para jovens agricultores que fazem parte de uma unidade de agricultura familiar já reconhecida pela Secretaria de Agricultura Familiar. Esta linha de crédito é destinada para jovens agricultores familiares com idade entre 16 e 25 anos, que cursaram, cursam ou estejam em centros de formação por alternância de nível médio e/ ou cursos profissionais voltados para atividades agropecuárias. É um investimento de única operação que tem por finalidade o investimento e custeio para atividades agropecuárias, turismo rural, artesanato e outros desenvolvidos no meio rural de interesse do jovem agricultor rural. Pode-se utilizar até R\$ 6.000,00 com taxa de juros de 1% ao ano, podendo ser pago em dez anos com carência de três anos (MDA, 2008).

As variáveis mais citadas como importantes para compor o perfil de um bom gerente foram (Tabela 3): ter conhecimento, bom relacionamento e planejamento. Lourenzani e Souza Filho (2009) tratam do processo de gestão das propriedades rurais comparando-o ao de empresas sistêmicas, onde as propriedades sofrem influência dos ambientes externo, como o clima, preço dos produtos, políticas agrícolas, etc. E interno, onde citam os recursos humanos, planejamento da produção, conhecimento e bom relacionamento. Para eles, é a partir destas forças que as decisões são tomadas, ocorrendo assim, o gerenciamento. E são esses fatores que tornam o sucesso de um gerente em bons resultados em uma empresa.

Partindo da pergunta: A partir da sua formação, você trabalharia em algum negócio da família vinculado ao meio rural (Figura 1), 565 alunos, ou seja, 66% responderam que sim, trabalhariam em uma propriedade rural existindo vínculo ou não com o meio, pois acreditam no progresso do meio rural. Stuaní (2016) afirma com sua entrevista feita com 15 filhos de produtores rurais no norte do Rio Grande do Sul, que os mesmos vêm o futuro da agricultura familiar com bons olhos, eles que acreditam que, a médio e longo prazo, a agricultura familiar tenha boas

perspectivas, pois todos precisam de alimentos para sobreviver, o que continuará gerando mercado para os produtos. Também foi abordado no estudo que o agricultor que souber investir e se conscientizar sobre a forma como sua propriedade é gerida, controlando custos e evitando desperdício, terá mais condições de se manter no meio rural e poderá criar alternativas para aumentar a renda. Ainda o mesmo autor menciona que permanecerão na agricultura aqueles que agregarem valor ao seu produto e se especializarem na produção do produto.

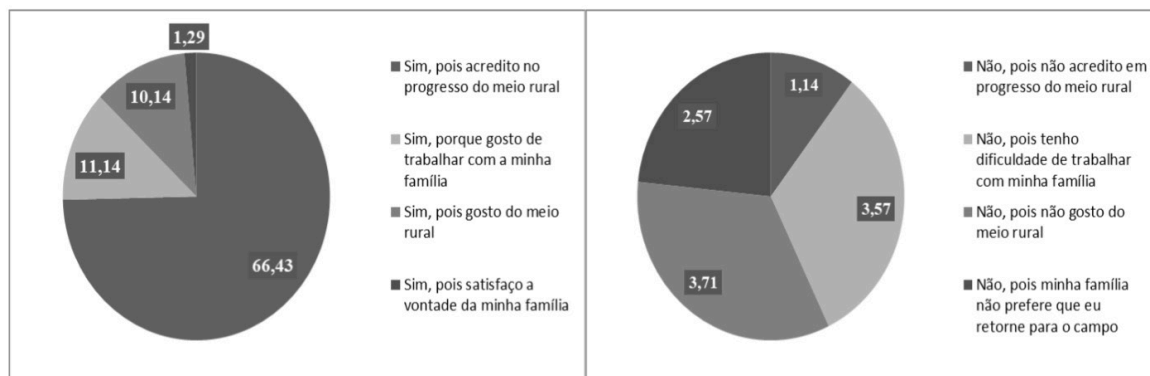


Figura 1 - A partir da sua formação, você trabalharia em algum negócio da família vinculado ao meio rural (existindo ou não), respostas afirmativas (esquerda) e negativas (direita)

4 | CONCLUSÃO

Grande parte dos jovens do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Maria tiveram percepções e motivações positivas em relação ao meio rural. Os acadêmicos, sendo eles filhos ou não de produtores rurais, demonstram gostar do meio rural e acreditam no progresso deste meio. Muitos deles pretendem dar continuidade a atividade agrícola, direta ou indiretamente pretendem contribuir com o desenvolvimento do meio rural.

Essa preferência, ou gosto, se deve ao fato de que o campo pode permitir a eles atividades para o seu desenvolvimento pessoal, profissional e econômico, bem como garantir moradia e alimentação. É preciso aproveitar esse sentimento de identidade e envolvimento com o campo, nesse momento da vida desses jovens, pois ela é fundamental para garantir a permanência dos mesmos no meio rural aliado a todos os benefícios associados a tal ação.

Os dados analisados nesta pesquisa confirmam muito do que é citado pela literatura da área, porém percebe-se uma mudança de percepção em relação aos demais jovens, pois os jovens acadêmicos estudados nessa pesquisa, na sua grande maioria são filhos de produtores rurais, e eles saíram do meio rural em busca de conhecimento para que no futuro seja aplicado esse conhecimento em prol do desenvolvimento do campo.

Ainda existem muitas dificuldades no meio rural, como a dificuldades de acesso

a tecnologia nas pequenas propriedades, a mão de obra e também a penosidade do trabalho, mas com esta pesquisa foi possível perceber o meio rural de forma positiva, perante aos olhos dos jovens acadêmicos que serão o futuro do agronegócio.

Diante dos dados apresentados, ficou clara a necessidade de elaboração de políticas públicas mais eficazes que garantam aos jovens, melhores condições de trabalho no campo (acesso a terra, crédito, tecnologia e assistência técnica), e infraestrutura para cultura e lazer. Essas ações poderão melhorar a qualidade de vida no campo, e conseqüentemente, aumentam as perspectivas dos jovens em permanecerem vivendo no campo.

REFERÊNCIAS

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. **Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro.** *Interações*, v. 17, n. 3, p. 370-383, 2016.

BONA, O. G. **Sucessão familiar do ponto de vista do sucessor: Motivações na oportunidade de suceder uma empresa familiar de micro e pequeno porte.** 2013. Trabalho de conclusão de curso (Escola de administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, 2013.

BRUMER, A.; SPANEVELLO, R. M. **Jovens agricultores da Região Sul do Brasil. Porto Alegre:** UFRGS; Chapecó: Fetraf-Sul/CUT, 2008. Relatório de Pesquisa.

CARDONA, H. A. A.; BALVÍN, D. R. La empresa familiar, el protocolo y la sucesión familiar. *Estudios Gerenciales*, v. 30, n. 132, p. 252-258, 2014.

CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores familiares. *Revista Estudos Feministas*, v. 9, n. 2, p. 22-55, 2001.

CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. **Juventude rural em perspectiva.** Mauad Editora Ltda, 2007.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA - CONTAG. **Sobre a agricultura familiar.** 2014. Disponível em: < www.contag.org.br>. Acesso em: 18 maio. 2018.

DOULA, S. M. et al. Jovens que ficam - projetos e concretização da vida profissional da juventude rural da Zona da Mata Mineira. In: SITRE - simpósio internacional trabalho, relações de trabalho, educação e identidade, 4. 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014. v. 1, p. 1-18.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **CENSO 2010.** 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.com.br>>. Acesso em: 18 mai. 2018.

LEONE, N. M. de C. P. G. **Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado.** São Paulo: Atlas, 2005.

LOURENZANI, W. L.; SOUZA FILHO, H. M. **Gestão Integrada para a agricultura familiar.** In: SOUZA FILHO, H. M.; BATALHA, M. (Org.). *Gestão integrada da agricultura familiar.* São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

MATTE, A.; MACHADO, D. A. J. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, n. 37, v. 18, p. 130, 2016.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, MDA. **PRONAF Jovem**: Crédito Rural para Juventude da Agricultura Familiar. 2008. Disponível em: <www.mda.gov.br>. Acesso em: 18 mai. 2018.

OLIVEIRA, D. P. R. **Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J. L.; ALBUQUERQUE, A. L.; PEREIRA, R. D. Governança, sucessão e profissionalização em uma empresa familiar: (re) arranjando o lugar da família multigeracional. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 43, p. 176-192, 2012.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **Juventud rural y empleo decente en América Latina**. Editado por Martine Dirven. FAO: Santiago, 2016. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i5570s.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PERONDI, M. A. **Estratégias de reprodução social da família rural no Brasil**. 1. ed. Saarbrücken: NEA - Novas Edições Acadêmicas, 2016. v. 1. 166p.

RAPOSO, P. S. M. D; GUNTHER, A. I. O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-131, 2008.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

STUANI, C.; NECKEL, A. Jovens herdeiros: **uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá**. Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de pequenas Empresas. Passo Fundo, 2016.

WEISHEIMER, N. **Caracterização dos jovens na agricultura familiar no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: IFCH/UFRGS, 2007. Relatório.

SOBRE OS ORGANIZADORES

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO - Engenheiro-Agrônomo formado pela Universidade de Taubaté-SP (UNITAU); Técnico Agrícola pela Fundação Roge-MG; Mestre em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutor em Agronomia - Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é Pós-Doutorando no Laboratório de Estudos das Relações Solo-Planta no Departamento de Solos da UFRRJ. Possui experiência na área de Agronomia (Ciência do Solo), com ênfase em ciclagem de nutrientes, nutrição mineral de plantas, fertilidade, química e poluição do solo, manejo e conservação do solo, e tecnologia ambiental voltada para o aproveitamento de resíduos da indústria de energia na agricultura. E-mail para contato: jcragronomo@gmail.com

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS - Engenheiro-Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica-RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal-SP; Mestre em Fitotecnia pela UFRRJ. Atualmente é Doutorando em Fitotecnia na mesma instituição e desenvolve trabalhos com ênfase nos seguintes temas: Produção Vegetal, Horticultura, Manejo de Doenças de Hortaliças. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 40, 45, 124, 131, 134, 139, 143, 144, 145, 170, 212, 218

Agronomia 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 219

Alimentação 124, 149, 160, 170, 171

Alimentos 122, 124, 125, 126, 149, 157, 160, 161, 170, 179, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198

E

Empreendedorismo 134, 135, 144

Estatística 23, 70, 120, 218

Extensão Rural 39, 41, 122

I

Inseminação 53

M

Meio Ambiente 11, 17, 21, 22

Meio rural 123

P

Pecuária 170

Pesca 1, 11, 12, 13, 18, 19, 22, 23, 24, 25

Produção 41, 180, 186, 212, 219

S

Solos 218, 219

V

Veterinária 46, 53, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 86, 100, 101, 102, 103, 122, 124, 125, 126

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-502-0

